



Resultados
Janeiro – Setembro / 2011

Telefónica

vivo

COM AVANÇADO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DAS OPERAÇÕES E ACELERAÇÃO NO CRESCIMENTO NA OPERAÇÃO MÓVEL, TELEFÔNICA BRASIL REGISTRA LUCRO DE R\$ 3,6 BILHÕES NO ACUMULADO DE 2011.

DESTAQUES DO PERÍODO

Finalização do processo de integração societária.

Crescimento da base e melhora no mix de pós-pago e dados, alavancado pela liderança em cobertura 3G.

Aceleração no crescimento de receita líquida de serviços móveis e manutenção no segmento fixo.

Dividendo acumulado declarado no ano de R\$ 5,4 bilhões.

- o Com a aprovação Regulamentar e do Conselho, completa-se o **processo de simplificação societária**, acelerando a captura dos ganhos financeiros e sinergias operacionais. Em 03/10/2011, a razão social da Telecomunicações de São Paulo S.A. – TELESP foi alterada para Telefônica Brasil S.A.;
- o **Total de acessos** atingiu 82,4 milhões no trimestre (+13,4% y-o-y), dos quais 67,0 milhões no segmento móvel (+16,2% y-o-y) e 15,3 milhões no segmento fixo (+2,9% y-o-y);
- o Crescimento de 50,4% q-o-q e 72,1% y-o-y nas **adições líquidas de linhas móveis**, resultando em 3,0 milhões de adições no trimestre, recorde histórico da Companhia;
- o Incremento da liderança no segmento pós-pago e dados, chegando, respectivamente, a 36,8% (+1,5 p.p. y-o-y) e 43,0% (+5,0 p.p. y-o-y) de **market share**;
- o Após o lançamento nacional do produto, o **Vivo Direto** já é responsável por metade das adições líquidas do segmento de PTT (push to talk) no mercado brasileiro;
- o Aceleração no crescimento do **ARPU Total Móvel**, alcançando 3,6% no ano e 4,4% no trimestre;
- o Avanço na rede de **3G**, passando a cobrir 1.557 municípios em setembro de 2011, aumentando a liderança em relação aos competidores;
- o Os acessos em **banda larga móvel** cresceram 44,8% y-o-y, com market share de ganho líquido de 49,2%. Na **banda larga fixa**, o aumento foi de 13,2% y-o-y, atingindo 3,6 milhões de acessos;
- o **Receita líquida de serviços** de R\$ 8.036,4 milhões no trimestre representa uma evolução anual de 5,6%;
- o Aceleração do crescimento da **Receita líquida de serviços móvel** (19,3% y-o-y) e manutenção do crescimento na **Receita líquida fixa** (6,0% y-o-y), sem eliminações intercompanias;
- o **Receita de Dados e SVAs** móvel acelera o crescimento anual, atingindo 43,2% no 3T11;
- o O **EBITDA** no trimestre apresenta variação anual de -0,8% y-o-y, principalmente pela aposta da Companhia no crescimento de longo prazo através da forte atividade comercial no trimestre, também impulsionada pelo lançamento de novos planos para o segmento pré-pago e da solução PTT (push to talk). No acumulado do ano, o aumento é de 6,4%;
- o A **Margem EBITDA** acumulada no ano atingiu 35,7% (+0,2 p.p. y-o-y). No trimestre, a margem foi de 34,2%;
- o A **geração de caixa** no ano soma R\$ 6.315,6 milhões;
- o **Lucro líquido** de R\$ 3.610,1 milhões nos nove primeiros meses de 2011, crescimento de 28,5% y-o-y;
- o **Dividendo** acumulado declarado no ano atinge R\$ 5,4 bilhões.

DESTAQUES - MÓVEL E FIXO

R\$ milhões (com eliminações intercompanies)	Consolidado 3T11	Consolidado 2T11	Δ%	Combinado 3T10	Δ%	Acumulado Combinado 2011	2010	Δ%
Receita Operacional Líquida	8.261,8	8.231,3	0,4	7.908,2	4,5	24.468,9	23.110,6	5,9
Receita Operacional Líquida de Serviços Total	8.036,4	7.969,4	0,8	7.607,7	5,6	23.677,7	22.234,6	6,5
Receita de serviços móvel	5.150,5	4.753,0	8,4	4.318,7	19,3	14.411,8	12.378,0	16,4
Receita operacional líquida fixa	4.203,8	4.211,9	(0,2)	3.965,1	6,0	12.381,7	11.753,4	5,3
Eliminações	(1.317,8)	(995,5)	32,4	(676,2)	94,9	(3.115,8)	(1.896,8)	64,3
Receita de aparelho móvel	225,4	261,9	(14,0)	300,5	(25,0)	791,3	876,1	(9,7)
Custos Operacionais	(5.437,3)	(5.168,6)	5,2	(5.061,0)	7,4	(15.741,9)	(14.907,5)	5,6
EBITDA	2.824,5	3.062,7	(7,8)	2.847,2	(0,8)	8.727,1	8.203,1	6,4
Margem EBITDA %	34,2%	37,2%	(3,0) p.p.	36,0%	(1,8) p.p.	35,7%	35,5%	0,2 p.p.
Resultado Líquido	1.332,2	1.149,4	15,9	1.249,3	6,6	3.610,1	2.810,5	28,5
Investimentos	1.226,3	1.849,4	(33,7)	1.222,2	0,3	3.788,6	2.858,7	32,5
Total de Acessos (Mil)	82.372	79.331	3,8	72.619	13,4	82.372	72.619	13,4
Total de acessos móveis	67.038	64.049	4,7	57.714	16,2	67.038	57.714	16,2
Total de acessos fixos	15.334	15.282	0,3	14.905	2,9	15.334	14.905	2,9
Receita líquida média mensal / Acesso (R\$)	32,5	33,5	(2,9)	34,9	(6,9)	31,9	34,0	(6,1)

A Telefônica Brasil S.A. (BM&FBOVESPA: VIVT3 e VIVT4, NYSE: VIV) divulga hoje seus resultados consolidados referentes ao terceiro trimestre de 2011, apresentados de acordo com as Normas Contábeis Internacionais (IFRS) e com os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, vigentes em 31 de dezembro de 2010. Para fins de comparabilidade, os números do 3T10, acumulado 2011 e 2010 foram elaborados de forma combinada. Os totais estão sujeitos a diferença devido a arredondamento. São consolidadas pela Companhia as seguintes controladas, direta e indiretamente: Vivo Participações S.A., Vivo S.A., Telefônica Data S.A., A. Telecom S.A., Telefônica Sistema de Televisão S.A., Ajato Telecomunicações Ltda., GTR Participações e Empreend. S.A., TVA Sul Paraná S.A., Lemontree S.A., Comercial Cabo TV São Paulo S.A., Aliança Atlântica Holding B.V., Companhia AIX de Participações e Companhia ACT de Participações. A partir do 2T11, houve a consolidação dos resultados do negócio de TV por assinatura da TVA. **De forma a facilitar a adequação dos modelos, a demonstração de resultado trimestral combinada e não auditada com a Vivo para o ano de 2010 pode ser encontrada no “Anexo I” deste relatório.**

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A disputa que se verifica no mercado brasileiro de telecomunicações faz com que o adjetivo “acirrado” às vezes pareça ameno para definir o patamar de concorrência. Mas, à falta de outro mais forte, é ainda um bom termo para expressar a dinâmica do nosso setor. Nesse ambiente de agressivos competidores, mais bem-sucedidos serão aqueles que conseguirem sair à frente com serviços, produtos e ofertas inovadores e agregadores de valor, que brotam de um profundo entendimento das aspirações dos clientes e da capacidade de dar respostas às exigências dos diferentes perfis de consumidores de telecom, sabendo que todos têm uma demanda em comum: querem estar cada vez mais conectados.

Esse cenário de forte competição só nos estimula a intensificar as estratégias para marcar mais gols. Quem imaginou que iríamos ‘dar um tempo’ para cuidar primeiro do processo de integração com a Vivo errou nas previsões. Temos, sim, avançado de maneira importante na integração das duas empresas. Mas com igual intensidade temos investido no front dos negócios. A safra de lançamentos que fizemos num curtíssimo espaço de tempo é uma boa mostra da vitalidade e agilidade da nossa companhia.

No pré-pago móvel, lançamos o Vivo Sempre, que já produziu resultados positivos no trimestre e segue impulsionando as adesões e as receitas no segmento. O Vivo Direto, o nosso PTT (push to talk), vem cativando o mercado. Com cobertura muito maior e preços mais competitivos, temos capturado, em média, metade dos novos clientes no mercado de rádio. O Vivo Fixo, por sua vez, é um trunfo para expandir o fixo em outros Estados. Ele combina linha fixa com várias facilidades associadas ao mundo móvel, tais como agenda, identificação de chamada e SMS. Outra novidade, o Vivo Box agrega serviço fixo e conexão para dados diretamente na caixa modem ou via a rede Wi-Fi que ela gera. As duas novidades têm uma facilidade extra: é plugar e usar. Vale citar ainda a oferta que levamos aos clientes Speedy em São Paulo: agora eles podem ter a banda larga móvel da Vivo com 50% de desconto.

E o nosso fôlego para inovar é de atleta olímpico. Acabamos de lançar, agora com foco no pós-pago, os Planos Vivo Ilimitado e Vivo Smartphone Ilimitado. Como o nome diz, esses planos oferecem opções de serviços para o cliente usar sem limites. Voz, mensagem, DDD, dados... o que é mais importante usufruir ilimitadamente? O cliente é quem escolhe. É uma oferta cativante para o consumidor pós-pago e uma atração extra para muitos da base pré ou controle migrarem para esse segmento.

Esse nosso dinamismo já gerou seus primeiros frutos. Atingimos no trimestre a expressiva marca de 82,4 milhões de acessos, com ganho líquido de 3 milhões de acessos – um crescimento de 50% em relação ao trimestre anterior (mais de 70%, na comparação). Dos novos acessos, quase quarenta por cento foi no pós-pago – um destaque relevante num mercado que tem cerca de 80% da base em pré-pago. Vale citar ainda o crescimento em serviços de dados, com share de 43%, e o avanço de 3,6% no ARPU, na comparação anual. Paralelamente, reduzimos em 4,4 % o custo de aquisição. No fixo, tivemos uma evolução de 13,2% na banda larga e no segmento TV, sem considerar a integração da TVA, crescemos 16%.

A intensa atividade comercial no trimestre para acelerar a captação de clientes implicou, evidentemente, uma oneração do EBITDA no curto prazo. Mas é importante ressaltar: excluindo-se os custos comerciais, temos um incremento do EBITDA. O fato é que a performance operacional, combinada ao processo de integração, nos permitiu fechar o trimestre com o expressivo resultado líquido de R\$ 1,3 bilhão.

Se fertilizamos os negócios com inovações em produtos, serviços e ofertas, seguimos semeando com dedicação aqueles diferenciais que fazem a nossa essência: a qualidade de serviços e atendimento, a maior cobertura 3G, uma marca sólida e reconhecida – reafirmada por recentes premiações como o Top of Mind da Folha de S. Paulo

e Empresas Mais Admiradas da CartaCapital (Telefônica na fixa e Vivo na móvel). Além da ampliação da rede 3G, estamos ativando a nova rede 2G em 1,8 gigahertz, que vai nos dar um substancial aumento de capacidade, agregando competitividade às nossas ofertas e assegurando os elevados padrões de qualidade. Já lançamos essa nova rede na Bahia e no Sergipe, um trunfo para elevar nossa participação no pré-pago no Nordeste. Até o final do ano, ela chega ao restante do Brasil.

Todos esses elementos somados pavimentam nossos passos e nos permitem olhar para o futuro com otimismo, certos de que novos e melhores frutos estão por vir. Temos o desafio de seguir na integração da companhia e na consolidação de uma cultura única. Mas quem lembra da formação da Vivo sabe que esse é um território em que acumulamos vasta experiência. Temos de melhorar ainda mais a eficiência de custos através das sinergias operacionais. E temos de manter a rota de crescimento em voz e dados, capturando novas oportunidades de negócios, como estamos fazendo com todos os lançamentos recentes e com as ações em relação ao fixo fora de São Paulo.

O expressivo crescimento da base registrado no trimestre já começa a se converter em positivas perspectivas de receita. Só para citar um exemplo: em outubro, tivemos um mês histórico em termos de recarga, além de seguir avançando em dados e smartphones, ou seja, nos segmentos de maior valor.

São boas novas que injetam energia naquele que é o mais importante elemento impulsionador de todas as nossas realizações: o nosso time de colaboradores. Às vezes, processos de integração produzem nuvens de incerteza dentro das organizações. Não é o nosso caso. Mais uma vez, fincamos presença entre as melhores empresas para se trabalhar nos rankings da Você S.A./Exame e Great Place do Work. Ao lado das nossas reconhecidas boas práticas em gestão de pessoas, o fato é que nossos profissionais estão entusiasmados com o dinamismo da companhia, com a forma determinada com que temos caminhado para ir ao encontro das expectativas do mercado e capturar as oportunidades.

É certo que o adjetivo “acirrado” continuará definindo o elevado grau de competição do mercado brasileiro de telecomunicações. Mas também é certo que reunimos o melhor em todas as dimensões-chave para assegurar que Telefônica/Vivo siga se destacando no placar dos vitoriosos.

NEGÓCIO MÓVEL

DESEMPENHO OPERACIONAL - MÓVEL

Em milhares	3T11	2T11	Δ%	3T10	Δ%	Acumulado		
						2011	2010	Δ%
Total de acessos (mil)	67.038	64.049	4,7	57.714	16,2	67.038	57.714	16,2
Pós-pago	15.359	14.239	7,9	12.072	27,2	15.359	12.072	27,2
Pré-pago	51.679	49.810	3,8	45.642	13,2	51.679	45.642	13,2
Market Share (*)	29,5%	29,5%	(0,0) p.p.	30,1%	(0,7) p.p.	29,5%	30,1%	(2,2) p.p.
Pós-pago	36,8%	36,1%	0,7 p.p.	35,3%	1,5 p.p.	36,8%	35,3%	4,2 p.p.
Banda larga (placas e M2M)	43,0%	42,5%	0,5 p.p.	38,0%	5,0 p.p.	43,0%	38,0%	13,2 p.p.
Adições líquidas (mil)	2.989	1.988	50,4	1.737	72,1	6.746	5.970	13,0
Market Share de adições líquidas (*)	29,9%	29,1%	0,8 p.p.	27,4%	2,5 p.p.	27,6%	34,1%	(18,9) p.p.
Penetração do mercado	116,5%	111,6%	4,9 p.p.	99,0%	17,5 p.p.	116,5%	99,0%	17,7 p.p.
Churn mensal	2,9%	2,8%	0,1 p.p.	2,9%	0,0	2,8%	2,7%	3,7 p.p.
ARPU (em R\$/mês)	26,2	25,1	4,4	25,3	3,6	26,2	25,3	3,6
ARPU Voz	20,1	19,2	4,7	20,3	(1,0)	20,1	20,3	(1,0)
ARPU Dados	6,1	5,9	3,4	4,9	24,5	6,1	4,9	24,5
Tráfego Total (milhões de minutos)	24.947	22.431	11,2	19.600	27,3	24.947	19.600	27,3

(*) fonte: Anatel

Diferencial competitivo e estratégia comercial bem-sucedida produziram crescimento da base e melhora no mix.

ARPU apresenta incremento anual pelo segundo trimestre consecutivo.

Campanhas de incentivo ao uso e crescimento da base alavancam o tráfego.

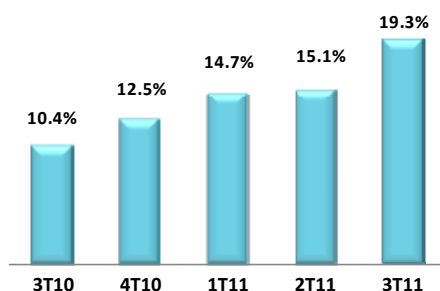
- o O **total de acessos** aumentou 16,2% frente ao 3T10, encerrando o trimestre com 67.038 mil acessos.
- o O **market share** atingiu 29,5%, permanecendo estável em relação ao trimestre anterior.
- o O **market share de acessos pós-pagos** ficou em 36,8% no trimestre e o **market share de banda larga** (placas e M2M) em 43,0%, com crescimento anual de 5,0 p.p. Essas evoluções derivam, respectivamente, do bom desempenho nas vendas de planos pós-pagos e da crescente comercialização de acesso à internet 3G por meio de smartphones e modems, fruto principalmente da qualidade dos serviços e da liderança em cobertura 3G.
- o O **total de adições líquidas** permaneceu em forte ascensão neste trimestre. Apresentou incremento de 72,1% em relação ao ano anterior e de 50,4% frente ao 2T11, registrando, aproximadamente, 3 milhões de novos acessos e market share de adições líquidas de 29,9% no trimestre. Dos novos acessos, 37,5% foram no segmento pós-pago. Em dados, o share de ganho líquido no trimestre chegou a 49,2%.
- o Continuidade da evolução anual do **ARPU**, atingindo R\$ 26,2 no trimestre, uma variação 3,6% superior no comparativo anual e 4,4%, em relação ao 2T11. Esse aumento resulta da evolução do tráfego de longa distância e do aumento do ARPU de dados, que cresceu 24,5% em relação ao 3T10.
- o O **tráfego total** progrediu 27,3% em relação ao 3T10, impulsionado principalmente pelo aumento do tráfego on-net e evolução de chamadas de longa distância alavancadas pela promoção Vivo Sempre, lançada em 28 de julho de 2011.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA - MÓVEL

R\$ milhões (sem eliminações intercompanies)	Consolidado 3T11	Consolidado 2T11	Δ%	Combinado 3T10	Δ%	Acumulado Combinado 2011	2010	Δ%
Receita Líquida Móvel	5.375,9	5.015,0	7,2	4.619,3	16,4	15.203,1	13.254,1	14,7
Receita de serviço móvel	5.150,5	4.753,0	8,4	4.318,7	19,3	14.411,8	12.378,0	16,4
Franquia e utilização	1.956,6	1.891,3	3,4	1.889,2	3,6	5.704,2	5.398,1	5,7
Uso de rede	1.933,1	1.701,3	13,6	1.537,0	25,8	5.262,4	4.532,5	16,1
Dados e SVAs	1.206,4	1.116,8	8,0	842,7	43,2	3.305,8	2.331,7	41,8
Messaging P2P	363,4	361,0	0,7	285,6	27,2	1.045,5	785,5	33,1
Internet	606,0	582,5	4,0	457,0	32,6	1.720,9	1.248,3	37,9
Outras Receitas de Dados e SVAs	237,0	173,3	36,7	100,1	136,7	539,5	298,1	81,0
Outros serviços	54,4	43,6	24,8	49,8	9,3	139,4	115,7	20,5
Receita de aparelho móvel	225,4	261,9	(13,9)	300,5	(25,0)	791,3	876,1	(9,7)

A receita líquida móvel apresentou evolução anual de 16,4% sem eliminações intercompanies. A receita líquida de serviços no trimestre aumentou 19,3% y-o-y e 16,4% no acumulado de 2011 em comparação ao mesmo período de 2010. A receita de serviços mostra uma aceleração no crescimento nos últimos cinco trimestres.

Receita Líquida Serviços
(Operação Móvel - yoy)



Tráfego de Longa
Distância impulsiona
receita de uso de rede.

Crescimento anual das
receitas de dados em
virtude da forte adoção
da banda larga móvel.

A receita de **franquia e utilização** avançou 3,6% em relação ao 3T10, mantendo a tendência de crescimento no período, devido ao maior consumo de voz por parte de clientes pós-pagos e pré-pagos. No acumulado do ano, o aumento foi de 5,7% em relação aos períodos comparados.

Devido, principalmente, ao crescimento do tráfego de longa distância, as receitas de **uso de rede** (interconexão) subiram 25,8% no comparativo anual.

A receita de **Dados e SVAs** (Serviços de Valor Adicionado) evoluiu 43,2% em relação ao 3T10. O desempenho em dados continua sendo alavancado pelo aumento do número de clientes em planos 3G (+115% ano a ano), e pelo maior uso de SMS. No trimestre, a receita de Dados & SVAs representou 23,4% da receita líquida de serviços móveis, um aumento de 3,9 p.p. na participação sobre o mesmo trimestre do ano anterior. Quando considerada somente a receita sainte, a participação de Dados e SVAs sobre a receita de serviços passa de 30,3% no 3T10 para 37,5% no 3T11.

Receitas obtidas com o serviço de SMS mantêm o ritmo de crescimento.

As receitas de **internet móvel** aumentaram 32,6% na comparação com o 3T10 e 4,0% em relação ao 2T11, respondendo nesse trimestre por 50,2% da receita de dados. Essa evolução continua sendo incentivada pelo uso do serviço em smartphones e placas de dados. A receita com Messaging P2P cresceu 27,2% na comparação anual, em função das promoções incentivando o uso desse serviço. As **Outras Receitas de Dados e SVAs** avançaram 136,7% no ano, alavancadas pelo lançamento de serviços inovadores, como serviços financeiros e de aplicativos, bem como por promoções massivas de interatividade (Messaging P2A).

NEGÓCIO FIXO

DESEMPENHO OPERACIONAL - FIXO

Em milhares	3T11	2T11	Δ%	3T10	Δ%	Acumulado		
						2011	2010	Δ%
Acessos de voz fixa	11.090	11.130	(0,4)	11.303	(1,9)	11.090	11.303	(1,9)
Banda larga fixa	3.551	3.470	2,3	3.137	13,2	3.551	3.137	13,2
TV por assinatura	693	682	1,6	466	48,8	693	466	48,8
Total de acessos fixos	15.334	15.282	0,3	14.905	2,9	15.334	14.905	2,9
% Acessos de banda larga por acesso de voz fixa	32,0%	31,2%	0,8 p.p.	27,7%	4,3 p.p.	32,0%	27,7%	4,3 p.p.

Representatividade dos acessos de banda larga fixa sobre voz fixa passou de 27,7% no 3T10 para 32,0% no 3T11.

Crescimento no segmento comercial contribui para a estabilização das linhas de voz fixa.

- o O total de 15.334 mil **acessos fixos** no 3T11 representa crescimento de 2,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Destaca-se a mudança no mix dos serviços prestados, com significativo aumento da representatividade de acessos de banda larga fixa sobre voz fixa, que passou de 27,7% no 3T10 para 32,0% no 3T11.
- o A **Banda Larga** fixa somou 3.551 mil clientes ao final do trimestre, evoluindo 13,2% em relação ao 3T10. No trimestre, foram registradas 81 mil adições líquidas, patamar inferior ao registrado no 2T11 devido à intensificação do entorno competitivo.
- o **Voz fixa** totalizou 11.090 mil de acessos no trimestre, arrefecendo para 13,0% a evolução das adições líquidas negativas em relação ao 2T11, fruto principalmente do desempenho no segmento corporativo. No comparativo anual, os acessos de voz fixa apresentam redução de 1,9%, considerando o forte desempenho operacional no 3T10.
- o Os acessos de **TV por assinatura** totalizaram 693 mil no trimestre, evoluindo 48,8% no comparativo anual, com menores níveis de churn. Vale destacar que a partir do 2T11 foram consolidados os resultados e a base de clientes de TV por assinatura da TVA. Excluindo essa consolidação, o 3T11 registrou crescimento orgânico de 77 mil acessos em comparação com o 3T10.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA - FIXO

R\$ milhões (sem eliminações intercompanies)	Consolidado 3T11	Consolidado 2T11	Δ%	Combinado 3T10	Δ%	Acumulado Combinado 2011	2010	Δ%
Receita Líquida Fixa	4.203,8	4.211,9	(0,2)	3.965,1	6,0	12.381,7	11.753,4	5,3
Voz e acessos	2.770,3	2.707,4	2,3	2.678,0	3,4	8.154,4	8.022,8	1,6
Uso de rede	132,9	129,5	2,7	124,9	6,4	389,0	379,0	2,7
Dados	901,9	895,6	0,7	836,6	7,8	2.644,0	2.377,8	11,2
TV por assinatura	177,2	188,7	(6,1)	102,8	72,4	474,5	306,8	54,6
Outros serviços	221,4	290,7	(23,8)	222,8	(0,6)	719,8	667,0	7,9

A receita líquida do negócio fixo teve aumento anual de 6,0% sem eliminações intercompanies. Essa evolução está impactada, principalmente, pelo aumento da receita de longa distância nacional, decorrente do maior tráfego de origem móvel, compensado parcialmente pela redução da receita de voz local originado na fixa.

Tráfego nacional de origem móvel com a utilização do “15” impulsionado por campanhas promocionais.

A receita de **Voz e acessos** aumentou 3,4% em relação ao 3T10, explicado principalmente pelo crescimento das receitas de longa distância nacional decorrente do maior tráfego de origem móvel incentivado pelo lançamento do Vivo Sempre.

Considerando os efeitos da consolidação intercompanies, a receita de voz e acessos apresenta redução de 6,1% no 3T11 em relação ao 3T10 pela diminuição do tráfego originado na fixa e pela queda dos acessos de voz fixa.

As receitas de **Uso da rede** foram 6,4% superiores em relação ao 3T10, refletindo o aumento do tráfego entrante.

Crescimento anual de 7,8% das receitas de dados.

As receitas de **Dados** aumentaram 7,8% em relação ao 3T10, apesar da intensificação do entorno competitivo. Esse impulso positivo é resultado do compromisso da Companhia com a qualidade e dos esforços comerciais. Isso se reflete na maior base de acessos nesse serviço, devido principalmente ao forte desempenho de dados no segmento corporativo nos períodos analisados. Seguindo a tendência, o acumulado de 2011 registra crescimento de 11,2% em relação ao acumulado de 2010.

Considerado o resultado consolidado, após as eliminações das receitas entre as empresas, a receita de dados sobre as receitas de serviços atinge 22,7% no 3T11, crescimento de 1,9 p.p. frente ao mesmo período do ano anterior.

Consolidação do negócio de TV por assinatura da TVA a partir do 2T11.

No 3T11 as receitas de **TV por assinatura** aumentaram 72,4% em relação ao 3T10, principalmente pela **consolidação dos resultados do negócio de TV por assinatura da TVA a partir do 2T11**. Excluído esse efeito, a receita de TV por assinatura no 3T11 teria crescido 10,1% em relação ao 3T10.

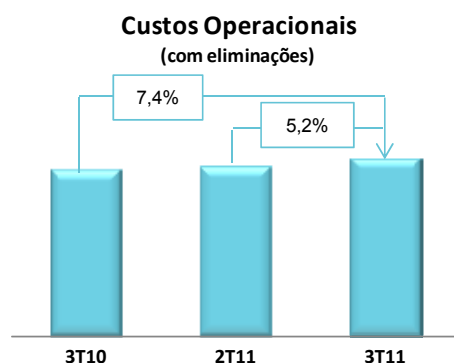
As **Outras Receitas** mantiveram-se estáveis no comparativo 3T11 x 3T10, devido principalmente ao maior fornecimento de soluções integradas para o segmento corporativo, contrabalançado parcialmente pela redução das receitas dos serviços de valor adicionado.

CUSTOS OPERACIONAIS CONSOLIDADOS

COMBINADO PARA O 3T10

CUSTOS OPERACIONAIS - MÓVEL E FIXO

R\$ milhões (com eliminações intercompanies)	Consolidado 3T11	Consolidado 2T11	Δ%	Combinado 3T10	Δ%	Acumulado Combinado 2011	2010	Δ%
Custos Operacionais	(5.437,3)	(5.168,6)	5,2	(5.061,0)	7,4	(15.741,9)	(14.907,5)	5,6
Pessoal	(581,3)	(555,2)	4,7	(508,0)	14,4	(1.677,6)	(1.462,5)	14,7
Custo dos Serviços Prestados	(2.623,4)	(2.496,7)	5,1	(2.433,0)	7,8	(7.604,3)	(7.281,1)	4,4
Interconexão	(1.146,9)	(1.135,2)	1,0	(1.109,3)	3,4	(3.385,7)	(3.396,6)	(0,3)
Impostos, taxas e contribuições	(452,2)	(421,1)	7,4	(373,6)	21,0	(1.281,5)	(1.111,7)	15,3
Serviços de terceiros	(721,2)	(669,0)	7,8	(679,7)	6,1	(2.104,6)	(1.987,7)	5,9
Outros	(303,1)	(271,5)	11,6	(270,4)	12,1	(832,6)	(785,0)	6,1
Custo das Mercadorias Vendidas	(451,0)	(426,3)	5,8	(473,4)	(4,7)	(1.352,3)	(1.365,4)	(1,0)
Despesas de Comercialização dos Serviços	(1.528,6)	(1.504,9)	1,6	(1.388,1)	10,1	(4.419,7)	(4.134,4)	6,9
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(152,1)	(132,1)	15,2	(123,9)	22,8	(427,6)	(430,9)	(0,8)
Serviços de terceiros	(1.238,0)	(1.235,8)	0,2	(1.134,3)	9,1	(3.601,5)	(3.262,9)	10,4
Outros	(138,5)	(137,0)	1,1	(130,0)	6,5	(390,5)	(440,6)	(11,4)
Despesas Gerais e Administrativas	(306,8)	(292,5)	4,9	(286,2)	7,2	(875,4)	(855,5)	2,3
Serviços de terceiros	(241,2)	(246,7)	(2,2)	(235,6)	2,4	(712,1)	(696,2)	2,3
Outros	(65,6)	(45,8)	43,2	(50,6)	29,7	(163,3)	(159,3)	2,5
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, líquidas	53,8	107,9	(50,1)	32,2	67,3	187,4	187,6	(0,1)
Ganho (perda) com investimentos	-	(0,8)	n.d.	(4,4)	n.d.	-	3,8	n.d.



O total dos custos operacionais, excluindo os gastos com depreciação e amortização, foi de R\$ 5.437,3 milhões no 3T11. Na comparação com o 3T10, a elevação é de 7,4%, principalmente por maiores custos dos serviços prestados.

Controle dos custos estruturais contribuiu para manter o crescimento rentável.

O custo de **pessoal** no 3T11 aumentou 14,4% na comparação com o 3T10. Essa evolução decorre da consolidação da base de empregados da TVA a partir do 2T11 e do reajuste salarial ocorrido em setembro na Companhia.

O **custo dos serviços prestados** no 3T11 foi 7,8% maior que o do 3T10, principalmente devido ao incremento na base de clientes e a sua maior atividade, refletindo-se no aumento de gastos com Fistel, Fust, Funtel e interconexão, além da maior despesa de aluguéis devido à expansão de cobertura 3G.

O **custo das mercadorias vendidas** recuou 4,7% na comparação do 3T11 com o 3T10. O desempenho no 3T11 decorre da maior participação nas vendas de Sim Cards, com consequente redução do SAC móvel, além da

Maior atividade comercial e lançamento de novos produtos incrementam as despesas comerciais.

Inadimplência segue controlada. PDD representa 1,2% da receita bruta total.

manutenção da política restritiva de concessão de subsídios, que atrela o gasto ao perfil de uso esperado de cada cliente.

No 3T11 em comparação com o 3T10, houve aumento de 10,1% nas **despesas de comercialização dos serviços**. Isso decorre do crescimento nos gastos com serviços de terceiros, particularmente aqueles relacionados com propaganda e publicidade, atrelados ao lançamento comercial dos produtos Vivo Direto e Vivo Sempre, além de comissionamento, em função do volume de adições totais superior ao do ano anterior.

A **Provisão para Devedores Duvidosos (PDD)** no 3T11 fechou em R\$ 152,1 milhões, correspondendo a 1,2% da receita bruta total, levemente superior ao 1,1% apresentado no 3T10. Esse resultado reflete um incremento na inadimplência no segmento individual, embora em níveis ainda muito baixos. Já o segmento corporativo registra melhora nos índices de inadimplência.

As **despesas gerais e administrativas** cresceram 7,2% no 3T11 quando comparadas ao 3T10, em função dos maiores gastos com serviços de terceiros. No acumulado de 2011, o aumento de 2,3% em relação ao mesmo período do ano anterior é explicado pelo crescimento das despesas com serviços de terceiros.

Outras Receitas (Despesas) Operacionais, líquidas apresentaram receita de R\$ 21,6 milhões superior à registrada no 3T10, somando R\$ 53,8 milhões no trimestre. Essa variação se deve à venda de ativos no 3T11, parcialmente compensada por contingências cíveis no mesmo período.

EBITDA

Margem EBITDA acumulada em 2011 de 35,7%, estável no comparativo anual.

O **EBITDA** (resultado antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) no 3T11 foi de R\$ 2.824,5 milhões, mantendo-se praticamente estável em relação ao 3T10, com Margem EBITDA de 34,2% (-1,8 p.p. na evolução anual). Essa evolução é explicada principalmente pelo aumento de despesas de comercialização dos serviços, em função da maior atividade comercial e do lançamento de produtos. Em contrapartida, as receitas dos serviços de dados destacaram-se pela contribuição positiva no período.

No acumulado anual, mesmo com a maior atividade comercial e o lançamento de produtos no último trimestre do período, a **Margem EBITDA** manteve-se estável, passando de 35,5% para 35,7%.

DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO

DEPRECIAÇÃO - MÓVEL E FIXO

R\$ milhões (com eliminações intercompanies)	Consolidado 3T11	Consolidado 2T11	Combinado Δ%	Combinado 3T10	Δ%	Acumulado Combinado 2011	2010	Δ%
EBITDA	2.824,5	3.062,7	(7,8)	2.847,2	(0,8)	8.727,1	8.203,1	6,4
Depreciação e Amortizações	(1.396,0)	(1.329,3)	5,0	(1.042,3)	33,9	(3.809,6)	(3.659,8)	4,1
Depreciação	(950,8)	(901,2)	5,5	(791,0)	20,2	(2.702,4)	(2.872,4)	(5,9)
Amortização do ágio	(201,8)	(196,6)	2,7	-	n.d.	(398,4)	-	n.d.
Outras amortizações	(243,3)	(231,5)	5,1	(251,4)	(3,2)	(708,9)	(787,4)	(10,0)
EBIT	1.428,6	1.733,4	(17,6)	1.804,8	(20,8)	4.917,4	4.543,3	8,2

A rubrica **depreciação e amortização** cresceu 33,9% na comparação do 3T11 com o 3T10, em função principalmente do aumento nas despesas com amortização do goodwill.

RESULTADO FINANCEIRO

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO - MÓVEL E FIXO

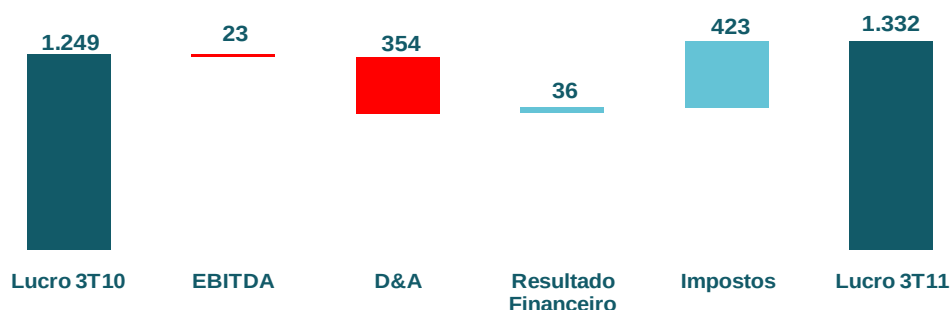
R\$ milhões (com eliminações intercompanies)	Consolidado 3T11	Consolidado 2T11	Combinado Δ%	Combinado 3T10	Δ%	Acumulado Combinado 2011	2010	Δ%
Resultado financeiro líquido	(40,7)	(33,4)	21,8	(76,6)	(46,9)	(86,0)	(311,0)	(72,4)
Receitas Financeiras	382,1	284,1	34,5	181,2	110,9	908,5	598,0	51,9
Juros de Aplicações Financeiras	100,7	110,5	(8,8)	76,0	32,5	321,6	218,5	47,2
Variações Monetárias e Cambiais	194,1	129,7	49,6	62,9	208,6	392,9	194,9	101,6
Outras Receitas com Operações Financeiras	87,4	43,9	98,8	42,3	106,3	194,0	186,3	4,1
(-) Pis e Cofins	-	-	n.d.	-	n.d.	-	(1,6)	n.d.
Despesas Financeiras	(422,8)	(317,5)	33,2	(257,8)	64,0	(994,5)	(909,1)	9,4
Despesas Financeiras	(243,2)	(178,5)	36,2	(213,9)	13,7	(606,7)	(757,1)	(19,9)
Variações Monetárias e Cambiais	(179,6)	(131,6)	36,5	(44,1)	306,9	(382,7)	(154,9)	147,1
Outras Despesas com Operações Financeiras	-	(7,4)	n.d.	0,2	n.d.	(5,0)	2,9	n.d.

No 3T11, as **despesas financeiras líquidas** diminuíram R\$ 35,9 milhões quando comparadas com o 3T10 e R\$ 225,1 milhões no acumulado de 2011 em relação ao mesmo período de 2010, em decorrência do menor nível de endividamento líquido, melhor remuneração das aplicações financeiras e menores custos com passivos financeiros.

LUCRO LÍQUIDO

Aumento anual de 28,5% no lucro líquido acumulado de 2011.

O **Lucro Líquido** de R\$ 1.332,2 milhões no 3T11 representa aumento de 6,6% quando comparado com o 3T10 e de 15,9% em relação ao 2T11, refletindo a manutenção do resultado operacional combinado ao melhor resultado financeiro. A declaração de juros sobre capital próprio no montante de R\$ 1.250,0 milhões em setembro de 2011 elevou o lucro no trimestre em R\$ 452,9 milhões. No acumulado do ano, o lucro de R\$ 3.610,1 milhões, corresponde a um crescimento anual de 28,5%.



CAPEX

CAPEX - MÓVEL E FIXO

R\$ milhões	Consolidado 3T11	Consolidado 2T11	Combinado 3T10	Acumulado Combinado 2011	2010
Rede	908,4	705,0	931,0	2.093,7	2.126,8
Tecnologia/Sist. Informação	161,8	164,9	157,4	464,4	377,9
Produtos e Serviços, Canais, Administrativo e outros	156,2	979,6	133,9	1.230,5	354,0
Total	1.226,3	1.849,4	1.222,2	3.788,6	2.858,7

Assinatura dos termos de autorização das licenças impactou o Capex acumulado de 2011 em R\$ 811,8 milhões.

O **Capex** de R\$ 1.226,3 milhões no 3T11 é inferior ao registrado no 2T11 devido à assinatura, em maio de 2011, dos termos de autorização das licenças adquiridas pela Vivo no leilão realizado em dezembro de 2010 pela Anatel, no valor de R\$ 811,8 milhões. Em relação ao ano anterior, o Capex manteve-se estável. Os investimentos do período focaram a ampliação da capacidade e qualidade da rede e a área de tecnologia da informação, além de gastos comerciais para suportar o crescimento da base de clientes. O total investido ao longo de 2011 foi de R\$ 3.788,6 milhões.

Excluindo licenças, o Capex acumulado no período sobre a receita operacional líquida manteve-se praticamente estável no comparativo anual, atingindo 12,2% nos primeiros nove meses de 2011.

FLUXO DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA INDIRETO - MÓVEL E FIXO

R\$ milhões	3T11	2T11	Variação R\$ 3T11 x 2T11	3T10	Variação R\$ 3T11 x 3T10	Acumulado 2011	Acumulado 2010	Variação R\$ 2011 x 2010
Geração de caixa operacional	2.387,2	2.270,8	116,4	2.431,6	(44,4)	6.315,6	6.172,5	143,1
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(1.021,1)	(1.042,8)	21,7	(890,5)	(130,6)	(3.380,2)	(2.431,8)	(948,4)
Fluxo de caixa após atividades de investimentos	1.366,1	1.228,0	138,1	1.541,1	(175,0)	2.935,4	3.740,7	(805,3)
Caixa aplicado nas atividades de financiamento	(892,6)	(2.851,8)	1.959,2	(411,2)	(481,4)	(3.499,4)	(3.808,8)	309,4
Fluxo de caixa após atividades de financiamento	473,5	(1.623,8)	2.097,3	1.129,9	(656,4)	(564,0)	(68,1)	(495,9)
Saldo inicial de caixa e equivalentes	2.660,0	4.283,8	(1.623,8)	2.337,6	322,4	3.697,5	3.535,6	161,9
Saldo final de caixa e equivalentes	3.133,6	2.660,0	473,6	3.467,5	(333,9)	3.133,5	3.467,5	(334,0)

Geração de caixa operacional acumulada no ano de R\$ 6.315,6 milhões.

No 3T11, a **geração de caixa após as atividades de investimentos** foi R\$ 138,1 milhões superior à do 2T11, decorrente dos efeitos da maior geração de caixa operacional em R\$ 116,4 milhões, resultado, principalmente, do maior volume de ingressos operacionais do período.

O **caixa após as atividades de investimentos** foi R\$ 175,0 milhões inferior no comparativo com o 3T10, em decorrência do aumento de R\$ 130,6 milhões de caixa aplicado somente em Capex, aliado à menor geração de caixa operacional do período de R\$ 44,4 milhões.

No comparativo do 3T11 com o 2T11, o **caixa aplicado nas atividades de financiamento** foi R\$ 1.959,2 milhões inferior, devido, sobretudo, ao menor pagamento de dividendos e Juros Sobre Capital Próprio no período e às amortizações de dívida no período junto a instituições financeiras.

ENDIVIDAMENTO

POSIÇÃO EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS - MÓVEL E FIXO

(milhões de reais)

Setembro 2011						
Consolidado	Moeda	Taxa de juros anual	Vencimento	Curto prazo	Longo prazo	Total
Moeda local						
BNDES	UR TJLP	TJLP + 1,73% a 4,3%	Até 2015	724,7	1.676,8	2.401,5
BNDES	R\$	4,5% a 5,5%	Até 2020	10,5	150,9	161,4
BNB	R\$	10,00%	Até 2016	102,9	353,5	456,4
Debêntures	R\$	106% a 112% do CDI	Até 2013	402,8	738,0	1.140,8
Debêntures	R\$	IPCA + 0,5% a IPCA + 7%	Até 2021	5,6	152,6	158,2
Outros	-	-	Até 2018	3,2	0,7	3,9
Moeda estrangeira						
BEI	US\$	4,18% e 4,47%	Até 2015	28,2	663,8	692,0
Mediocrédito	US\$	1,75%	Até 2014	5,7	8,0	13,7
Custo de Emissão				0,0	(2,3)	(2,3)
Total				1.283,6	3.742,0	5.025,6

CRONOGRAMA DE VENCIMENTOS

(milhões de reais)

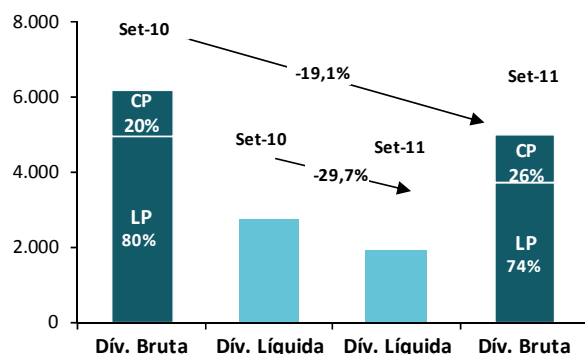
Setembro 2011	
Ano	Valores
2012	318,1
2013	1.516,2
2014	1.006,0
2015	702,1
Após 2016	199,6
Total	3.742,0

ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO - MÓVEL E FIXO

R\$ milhões	30/09/2011	30/06/2011	30/09/2010
Curto Prazo	1.283,6	1.890,4	1.231,5
Longo Prazo	3.742,0	3.830,8	4.980,9
Total do endividamento	5.025,6	5.721,2	6.212,4
Caixa e Aplicações	(3.133,6)	(2.660,0)	(3.521,9)
Derivativos	30,9	152,5	44,0
Dívida Líquida	1.923,0	3.213,8	2.734,5
Dívida Líquida/Ebitda	0,16	0,27	0,25

R\$ milhões

Endividamento



A Companhia encerrou o 3T11 com uma **dívida bruta** de R\$ 5.025,6 milhões, sendo 14,0% denominada em moeda estrangeira. A exposição cambial da dívida está 100% coberta por operações de proteção cambial (hedge). A **dívida líquida** atingiu R\$ 1.923,0 milhões em setembro de 2011, representando, no acumulado dos resultados dos últimos 12 meses, 0,16 do EBITDA.

MERCADO DE CAPITAIS

Evolução anual da VIVT3 e VIVT4 de 16,1% e 20,0%, respectivamente, frente a queda de 24,6% do Índice Bovespa.

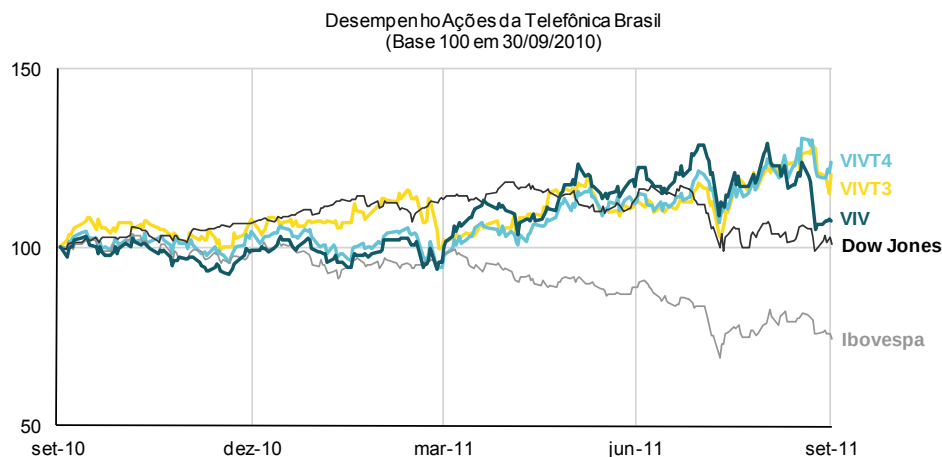
A Telefônica Brasil possui ações ordinárias (ON) e preferenciais (PN) negociadas na BM&FBOVESPA sob os símbolos VIVT3 e VIVT4, respectivamente. A Companhia também possui ADRs negociados na NYSE, sob o símbolo VIV.

As ações VIVT3 e VIVT4 encerraram o trimestre cotadas a R\$ 43,89 e R\$ 49,80, apresentando, respectivamente, uma evolução anual de 16,1% e 20,0%, frente a uma desvalorização de 24,6% do Índice Bovespa. As ADRs finalizaram o trimestre cotadas a US\$ 26,45, avançando 8,3%, frente a uma evolução do Índice Dow Jones de 1,2%.

Considerando os dividendos acumulados no ano, desde a última assembleia geral, mais a valorização no período, o TSR (Total Shareholders Return) das ações VIVT3 e VIVT4 no período foi de 31,8% e 35,0%, respectivamente.

O volume médio diário das ações VIVT3 e VIVT4 no trimestre foi de R\$ 1.017,5 mil e R\$ 41.129,5 mil, respectivamente. No mesmo período, o volume médio diário de ADRs foi de US\$ 36.269,6 mil.

O gráfico abaixo representa o desempenho das ações no último ano:



DIVIDENDOS

Finalização do
processo de integração
societária.

Como resultado da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 3 de outubro de 2011 para os acionistas da Telecomunicações de São Paulo S.A. – Telesp, foi aprovada a incorporação da Vivo Participações S.A., com a sua consequente extinção, bem como a alteração da denominação social da Telesp para Telefônica Brasil S.A..

Os dividendos declarados pelas Companhias em 2010 e 2011 estão relacionados nas tabelas a seguir:

TELESP

2011	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
Dividendos	13/9/2011	30/9/2011	382,4	382,4	ON PN	0,319059 0,350965	0,319059 0,350965	3/11/2011
JSCP	13/9/2011	30/9/2011	1.250,0	1.062,5	ON PN	1,042948 1,147243	0,886506 0,975157	3/11/2011
Dividendos	18/3/2011	18/3/2011	264,8	264,8	ON PN	0,490765 0,539842	0,490765 0,539842	3/11/2011
Dividendos	18/3/2011	18/3/2011	1.429,3	1.429,3	ON PN	2,648987 2,913886	2,648987 2,913886	20/5/2011

2010	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
JSCP	14/12/2010	30/12/2010	202,0	171,7	ON PN	0,374376 0,411813	0,318219 0,350041	20/5/2011
JSCP	29/9/2010	30/9/2010	390,0	331,5	ON PN	0,722805 0,795085	0,614384 0,675823	13/12/2010
Dividendos	29/9/2010	30/9/2010	196,4	196,4	ON PN	0,363914 0,400305	0,363914 0,400305	13/12/2010
Dividendos	7/4/2010	7/4/2010	451,6	451,6	ON PN	0,837055 0,920760	0,837055 0,920760	13/12/2010
Dividendos	7/4/2010	7/4/2010	800,0	800,0	ON PN	1,482677 1,630944	1,482677 1,630944	26/4/2010

Vivo

2011	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
Dividendos	31/3/2011	31/3/2011	1.051,9	1.051,9	ON	2,632505	2,632505	3/11/2011
					PN	2,632505	2,632505	
Dividendos	31/3/2011	31/3/2011	1.051,9	1.051,9	ON	2,632505	2,632505	2/6/2011
					PN	2,632505	2,632505	

2010	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
JSCP	17/12/2010	30/12/2010	110,0	93,5	ON	0,275282	0,233990	3/11/2011
					PN	0,275282	0,233990	
JSCP	17/12/2010	30/12/2010	110,0	93,5	ON	0,275282	0,233990	2/6/2011
					PN	0,275282	0,233990	
JSCP	15/12/2009	30/12/2009	52,1	44,2	ON	0,130303	0,110758	25/10/2010
					PN	0,130303	0,110758	
JSCP	15/12/2009	30/12/2009	52,1	44,2	ON	0,130303	0,110758	19/4/2010
					PN	0,130303	0,110758	
Dividendos	9/2/2010	26/2/2010	365,2	365,2	ON	0,913892	0,913892	25/10/2010
					PN	0,913892	0,913892	
Dividendos	9/2/2010	26/2/2010	365,2	365,2	ON	0,913892	0,913892	19/4/2010
					PN	0,913892	0,913892	

NOTAS ADICIONAIS

Eventos Societários
Recentes.

Conforme previsto no Instrumento Particular de Acordo de Convergência, Compra e Venda de Negócios, Ativos, Ações e Outras Avenças, celebrado em 29 de outubro de 2006 entre a Telesp e a Abril Comunicações S.A., Tevecap S.A., TVA Sistema de Televisão S.A. e Rede Ajato S.A., tendo como intervenientes anuentes as sociedades Abril S.A., Navytree Participações Ltda., GTR Participações Ltda., Comercial Cabo TV São Paulo S.A., TVA Sul Paraná S.A. e TVA Brasil Radioenlaces Ltda., a Companhia adquiriu em 29 de setembro de 2011 68.533.233 ações ordinárias, que representam 49% desta classe de ações da Lemontree Participações S.A, que por sua vez é detentora de 80,1% das ações ordinárias da Comercial Cabo TV São Paulo S.A.

Em 21 de outubro de 2011, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que notificou a GTR Participações Ltda. de sua intenção de exercer a opção de compra das ações ordinárias da Lemontree Participações S.A. e das ações ordinárias da GTR-T Participações e Empreendimentos S.A., remanescentes de propriedade destas, correspondentes a 100% das ações ordinárias de tais companhias, sujeita a transferência das respectivas ações, mediante a aprovação prévia da ANATEL. Após a implementação desta operação, a Telefônica Brasil passará a ser a controladora da Comercial Cabo TV São Paulo S.A. e da TVA Sul Paraná S.A.

Mais informações poderão ser obtidas no site de relações com investidores da Companhia: <http://www.telefonica.com.br/investidores>.

Evento subsequente.

Em 07 de novembro de 2011, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral, a aprovação pelos membros do Conselho de Administração, para a aquisição de ações ordinárias e preferenciais de emissão da Companhia para posterior cancelamento, alienação ou manutenção em tesouraria, sem redução do capital social, para fins de incrementar o valor aos acionistas. Para esta recompra será utilizada parte da reserva de capital existente em 30 de junho de 2011, excetuadas as reservas referidas no artigo 7º letras (a) a (d) da Instrução CVM nº 10/80.

Esta recompra tem início a partir da data de deliberação, permanecendo em vigor até 06 de novembro de 2012, sendo as aquisições realizadas na BMF&BOVESPA, a preços de mercado e cabendo à Diretoria decidir o momento e a quantidade de ações a serem adquiridas, seja em uma única operação, seja em uma série de operações bem como definir os parâmetros para realização das compras, tudo dentro dos limites legais e na quantidade máxima de até 2.912.734 ações ordinárias e até no máximo de 25.207.477 ações preferenciais.

Composição do Capital Social.

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Posição em 30 de setembro de 2011	Ordinárias	Preferenciais	Total
Grupo Controlador	350.127.371 91,76%	480.624.588 64,60%	830.751.959 73,81%
Minoritários	31.226.500 8,18%	262.258.685 35,25%	293.485.185 26,07%
Tesouraria	233.240 0,06%	1.131.546 0,15%	1.364.786 0,12%
Número total de ações	381.587.111	744.014.819	1.125.601.930

Valor patrimonial por ação (R\$):

37,75

Capital subscrito/integralizado - R\$ mil (30/09/11):

37.798.110

Incremento de tarifas.

Tarifas Fixo-Fixo - Em 05 de outubro de 2010, por meio dos Atos 6.418 e 6.419, a Agência Nacional de Telecomunicações – Anatel homologou o reajuste das tarifas do Serviço Telefônico Fixo Comutado – STFC, conforme critérios estabelecidos nos Contratos de Concessão Local e Longa Distância Nacional, com vigência a partir de 08 de outubro de 2010. Os incrementos das tarifas foram de 0,66%.

Tarifas Fixo-Móvel - Em 09 de fevereiro de 2010, por meio do Ato 971, a Anatel homologou reajuste de 0,98% para as chamadas entre telefones fixos e telefones móveis (VC1, VC2 e VC3) em toda a área de concessão da Telesp, setores 31, 32 e 34 da Região III. Na mesma data, foram reajustadas em 0,67% as tarifas de interconexão fixo-móvel (VUM), relativas a VC1, VC2 e VC3. Os reajustes entraram em vigor, a partir do dia 13 de fevereiro de 2010.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - MÓVEL E FIXO

R\$ milhões (com eliminações intercompanies)	Consolidado 3T11	Consolidado 2T11	Δ%	Combinado 3T10	Δ%	Acumulado Combinado		
						2011	2010	Δ%
Receita Operacional Bruta	12.319,3	12.116,0	1,7	11.578,8	6,4	36.212,8	33.752,5	7,3
Receita operacional bruta móvel	6.572,4	6.373,4	3,1	5.967,8	10,1	19.091,4	17.242,2	10,7
Receita operacional bruta fixa	5.746,9	5.742,6	0,1	5.611,1	2,4	17.121,4	16.510,3	3,7
Impostos e deduções	(4.057,5)	(3.884,7)	4,4	(3.670,6)	10,5	(11.743,9)	(10.641,9)	10,4
Receita Operacional Líquida	8.261,8	8.231,3	0,4	7.908,2	4,5	24.468,9	23.110,6	5,9
Móvel	4.410,9	4.294,6	2,7	4.039,6	9,2	12.869,9	11.636,3	10,6
Fixa	3.850,9	3.936,8	(2,2)	3.868,6	(0,5)	11.599,1	11.474,4	1,1
Custos Operacionais	(5.437,3)	(5.168,6)	5,2	(5.061,0)	7,4	(15.741,9)	(14.907,5)	5,6
Pessoal	(581,3)	(555,2)	4,7	(508,0)	14,4	(1.677,6)	(1.462,5)	14,7
Custo dos Serviços Prestados	(2.623,4)	(2.496,7)	5,1	(2.433,0)	7,8	(7.604,3)	(7.281,1)	4,4
Interconexão	(1.146,9)	(1.135,2)	1,0	(1.109,3)	3,4	(3.385,7)	(3.396,6)	(0,3)
Impostos, taxas e contribuições	(452,2)	(421,1)	7,4	(373,6)	21,0	(1.281,5)	(1.111,7)	15,3
Serviços de terceiros	(721,2)	(669,0)	7,8	(679,7)	6,1	(2.104,6)	(1.987,7)	5,9
Outros	(303,1)	(271,5)	11,6	(270,4)	12,1	(832,6)	(785,0)	6,1
Custo das Mercadorias Vendidas	(451,0)	(426,3)	5,8	(473,4)	(4,7)	(1.352,3)	(1.365,4)	(1,0)
Despesas de Comercialização dos Serviços	(1.528,6)	(1.504,9)	1,6	(1.388,1)	10,1	(4.419,7)	(4.134,4)	6,9
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(152,1)	(132,1)	15,2	(123,9)	22,8	(427,6)	(430,9)	(0,8)
Serviços de terceiros	(1.238,0)	(1.235,8)	0,2	(1.134,3)	9,1	(3.601,5)	(3.262,9)	10,4
Outros	(138,5)	(137,0)	1,1	(130,0)	6,5	(390,5)	(440,6)	(11,4)
Despesas Gerais e Administrativas	(306,8)	(292,5)	4,9	(286,2)	7,2	(875,4)	(855,5)	2,3
Serviços de terceiros	(241,2)	(246,7)	(2,2)	(235,6)	2,4	(712,1)	(696,2)	2,3
Outros	(65,6)	(45,8)	43,2	(50,6)	29,7	(163,3)	(159,3)	2,5
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, líquidas	53,8	107,9	(50,1)	32,2	67,3	187,4	187,6	(0,1)
Ganho (perda) com investimentos	-	(0,8)	n.d.	(4,4)	n.d.	-	3,8	n.d.
EBITDA	2.824,5	3.062,7	(7,8)	2.847,2	(0,8)	8.727,1	8.203,1	6,4
Margem EBITDA %	34,2%	37,2%	(3,0) p.p.	36,0%	(1,8) p.p.	35,7%	35,5%	0,2 p.p.
Depreciação e Amortizações	(1.396,0)	(1.329,3)	5,0	(1.042,3)	33,9	(3.809,6)	(3.659,8)	4,1
Depreciação	(950,8)	(901,2)	5,5	(791,0)	20,2	(2.702,4)	(2.872,4)	(5,9)
Amortização do ágio	(201,8)	(196,6)	2,7	-	n.d.	(398,4)	-	n.d.
Outras amortizações	(243,3)	(231,5)	5,1	(251,4)	(3,2)	(708,9)	(787,4)	(10,0)
EBIT	1.428,6	1.733,4	(17,6)	1.804,8	(20,8)	4.917,4	4.543,3	8,2
Resultado financeiro líquido	(40,7)	(33,4)	21,8	(76,6)	(46,9)	(86,0)	(311,0)	(72,4)
Receitas Financeiras	382,1	284,1	34,5	181,2	110,9	908,5	598,0	51,9
Juros de Aplicações Financeiras	100,7	110,5	(8,8)	76,0	32,5	321,6	218,5	47,2
Variações Monetárias e Cambiais	194,1	129,7	49,6	62,9	208,6	392,9	194,9	101,6
Outras Receitas com Operações Financeiras	87,4	43,9	98,8	42,3	106,3	194,0	186,3	4,1
(-) Pis e Cofins	-	-	n.d.	-	n.d.	-	(1,6)	n.d.
Despesas Financeiras	(422,8)	(317,5)	33,2	(257,8)	64,0	(994,5)	(909,1)	9,4
Despesas Financeiras	(243,2)	(178,5)	36,2	(213,9)	13,7	(606,7)	(757,1)	(19,9)
Variações Monetárias e Cambiais	(179,6)	(131,6)	36,5	(44,1)	306,9	(382,7)	(154,9)	147,1
Outras Despesas com Operações Financeiras	-	(7,4)	n.d.	0,2	n.d.	(5,0)	2,9	n.d.
Impostos	(55,7)	(550,6)	(89,9)	(479,0)	(88,4)	(1.221,4)	(1.421,8)	(14,1)
Resultado Líquido	1.332,2	1.149,4	15,9	1.249,3	6,6	3.610,1	2.810,5	28,5

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - MÓVEL E FIXO

R\$ milhões (com eliminações intercompanies)	Consolidado 30/09/2011	Combinado 31/12/2010	Δ%
ATIVO	67.845,3	62.235,6	9,0
Circulante	11.874,6	11.299,5	5,1
Caixa e Equivalentes de caixa	3.133,6	3.697,5	(15,3)
Contas a receber, líquida	5.018,0	4.712,1	6,5
Estoques	496,8	365,4	36,0
Tributos a recuperar	2.275,0	1.662,7	36,8
Depósitos e bloqueios judiciais	129,2	138,9	(7,0)
Operações com derivativos	2,9	0,2	n.d.
Despesas antecipadas	405,9	224,3	81,0
Creditos com empresas associadas	44,0	172,8	(74,5)
Outros ativos	369,3	325,6	13,4
Não Circulante	55.970,7	50.936,1	9,9
Realizável a Longo Prazo	4.999,9	6.835,2	(26,9)
Contas a receber de serviços	83,2	67,3	23,6
Aplicações financeiras	107,0	93,0	15,1
Tributos a recuperar	1.192,5	1.364,8	(12,6)
Tributos diferidos	-	2.293,4	n.d.
Depósitos e bloqueios judiciais	3.265,6	2.711,8	20,4
Operações com derivativos	140,4	108,0	30,0
Creditos com empresas associadas	18,2	16,5	10,3
Outros ativos	193,0	180,4	7,0
Investimentos	35,1	100,8	(65,2)
Imobilizado, líquido	16.403,1	16.525,1	(0,7)
Intangível, líquido	34.532,6	27.475,0	25,7
PASSIVO	67.845,3	62.235,6	9,0
Circulante	14.521,0	11.815,6	22,9
Pessoal, encargos e benefícios	572,0	590,3	(3,1)
Fornecedores e contas a pagar	4.923,3	5.618,0	(12,4)
Impostos, taxas e contribuições	1.954,5	1.846,6	5,8
Empréstimos e financiamentos	875,2	903,0	(3,1)
Debêntures	408,4	233,1	75,2
Juros sobre o capital próprio e dividendos	3.230,4	943,6	242,3
Provisões	413,1	360,3	14,7
Operações com derivativos	42,8	53,0	(19,2)
Obrigações com empresas associadas	47,5	52,8	(10,1)
Receitas diferidas	694,1	651,9	6,5
Outras obrigações	1.359,7	563,0	141,5
Não Circulante	10.832,7	7.530,3	43,9
Impostos, taxas e contribuições	1.558,0	1.228,3	26,8
Tributos diferidos	3.471,0	-	n.d.
Empréstimos e financiamentos	2.853,7	3.389,5	(15,8)
Debêntures	888,3	1.214,0	(26,8)
Provisões	1.653,8	1.295,3	27,7
Operações com derivativos	66,0	109,4	(39,7)
Obrigações com empresas associadas	5,2	10,7	(51,4)
Receitas diferidas	125,4	60,6	106,9
Outras obrigações	211,3	222,5	(5,0)
Participações Minoritárias	4,7	-	n.d.
Patrimônio Líquido	42.486,9	42.889,7	(0,9)
Capital social	37.798,1	37.798,1	0,0
Reservas de capital	2.736,9	2.733,6	0,1
Reservas de lucros	659,6	659,6	-
Prêmio na aquisição de participação	(29,9)	0,0	n.d.
Lucros acumulados	1.317,0	0,0	n.d.
Outros resultados abrangentes	5,3	4,4	19,8
Dividendo adicional proposto	0,0	1.694,1	n.d.

TARIFAS - SERVIÇO DE TELEFONIA FIXA

TARIFAS DE SERVIÇO LOCAL

(R\$ - impostos inclusos)

Data	Habilitação	Assinatura mensal			Telefone Público	Pulso local	Minuto Local	
		Residencial	Não residencial	Tronco	Crédito		Básico	PASOO
03/jul/05	88,01	38,13	62,52	62,52	0,1165	0,14728		
14/jul/06	106,81	37,98	65,12	65,12	0,1160	0,14672	0,09557	0,03667
20/jul/07	109,16	38,80	66,55	66,55	0,1185	0,14995	0,09767	0,03747
24/jul/08	112,44	39,97	68,56	68,56	0,1215	n.a.	0,10060	0,03859
16/set/09	113,53	40,35	69,22	69,22	0,1225	n.a.	0,10158	0,03899
08/out/10	114,28	40,60	69,67	69,67	0,1230	n.a.	0,10224	0,03924

TARIFAS DE LONGA DISTÂNCIA NACIONAL

(R\$ - impostos inclusos, por minuto, horário normal, sem descontos)

Data	D1	D2	D3	D4
	(até 50km)	(50 a 100km)	(100 a 300km)	(acima 300km)
03/jul/05	0,155	0,248	0,340	0,414
20/jul/06	0,143	0,221	0,310	0,414
20/jul/07	0,146	0,224	0,320	0,414
24/jul/08	0,146	0,228	0,340	0,428
16/set/09	0,146	0,228	0,340	0,437
08/out/10	0,14658	0,22902	0,34189	0,44009

TARIFAS DE INTERCONEXÃO

(R\$ - impostos inclusos, por minuto, sem descontos)

Data	Fixo-Fixo		Fixo-Móvel
	TU-RL	TU-RIU	VUM
12/jun/05			0,36564-0,43513
03/jul/05	0,045	0,121	
01/jan/06	0,036	0,095 (*)	
31/mar/06			
14/jul/06	0,035		
20/jul/06	0,028	0,10185(*)	
20/jul/07	0,029	0,10185(*)	0,37387-0,44493
24/jul/08	0,030	0,11601(*)	0,39603-0,47130
16/set/09	0,03008	0,11573 (*)	
13/fev/10			0,39868-0,47130
08/out/10	0,02792	0,11737 (*)	

(*) média dos 4 horários

TARIFAS DE CHAMADAS FIXO-MÓVEL

(R\$ - impostos inclusos, por minuto, sem descontos)

Fixo-Móvel		
VC-1	VC-2	VC-3
0,65714-0,73486		
	1,462	1,663
0,67875-0,75903	1,510	1,718
0,69918-0,78187	1,555	1,770
0,70601-0,78950	1,57055	1,78699

Notas:

- a) Com vigência em 08/10/10, as tarifas líquidas máximas do Plano Básico Local, conforme Ato Anatel nº 6.419 de 05/10/10, tiveram reajuste de 0,66% para os Setores 31, 32 e 34, incorporando o ganho de produtividade de 2,633%, conforme regra prevista no Contrato de Concessão.
- b) Com vigência em 08/10/10, as tarifas líquidas máximas do Plano Básico de Longa Distância Nacional, conforme Ato Anatel nº 6.418 de 05/10/10, tiveram reajuste de 0,66% para os Setores 31, 32 e 34, incorporando o ganho de produtividade de 2,633%, conforme regras previstas no Contrato de Concessão.
- c) Com vigência em 13/02/10, as tarifas Fixo-Móvel, conforme Ato Anatel nº 971 de 09/02/10, tiveram reajuste de 0,98% para as chamadas entre telefones fixos e telefones móveis (VC1, VC2 e VC3) em toda a área de concessão da Telesp, setores 31, 32 e 34 da Região III. Na mesma data, foram reajustadas em 0,67% as tarifas de interconexão fixo-móvel (VUM) relativas a VC1, VC2 e VC3.

TELECONFERÊNCIA – 3T11

Em Inglês

Data: 10 de novembro de 2011 (quinta-feira)

Horário: 12h00 (horário de Brasília) e 09h00 (horário de Nova Iorque)

Telefone: +1 (412) 317-6776

Código de acesso: Telefônica Brasil

Webcast: <http://webcast.mz-ir.com/publico.aspx?codplataforma=3251>

O replay da teleconferência pode ser acessado até o dia 18 de novembro de 2011 pelo telefone +1 (412) 317-0088 – Código: 10005664# ou em nosso site.

Telefônica Brasil – Relações com Investidores

Gilmar Roberto Camurra
Cristiane Barretto Sales
Carlos Raimar Schoeninger
Luis Carlos Plaster
Maria Tereza Pelicano David

Av. Chucri Zaidan, 860 – Morumbi – SP – 04583-110

Telefone: +55 11 7420-1172

E-mail: ri.telefonica.br@telefonica.com.br e ri@vivo.com.br

Informações disponíveis no website: <http://www.telefonica.com.br/investidores>.

O presente comunicado pode conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões não constituem fatos ocorridos no passado e refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “estima”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, bem como outros termos similares, visam identificar tais previsões as quais evidentemente envolvem riscos ou incertezas previstas ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas e o leitor não deve se basear exclusivamente nas posições aqui realizadas. Estas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas e a Companhia não se obriga a atualizá-las à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros.

ANEXO I

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO COMBINADA - MÓVEL E FIXO

R\$ milhões	1T10	2T10	3T10	4T10	Acumulado 2010
Receita Operacional Bruta	10.850,7	11.323,0	11.578,8	11.945,8	45.698,3
Receita Operacional Líquida	7.489,6	7.712,8	7.908,2	8.186,2	31.296,8
Móvel	3.684,6	3.912,0	4.039,6	4.292,1	15.928,3
Fixa	3.805,0	3.800,8	3.868,6	3.894,1	15.368,5
Custos Operacionais	(4.940,4)	(4.906,1)	(5.061,0)	(5.078,6)	(19.986,1)
Pessoal	(464,2)	(490,3)	(508,0)	(701,2)	(2.163,6)
Custo dos Serviços Prestados	(2.423,9)	(2.424,1)	(2.433,0)	(2.440,7)	(9.721,8)
Interconexão	(1.159,6)	(1.127,7)	(1.109,3)	(1.122,7)	(4.519,3)
Serviços de terceiros	(635,6)	(672,5)	(679,7)	(675,7)	(2.663,4)
Outros	(628,8)	(623,9)	(644,1)	(642,3)	(2.539,1)
Custo das Mercadorias Vendidas	(461,8)	(430,2)	(473,4)	(439,5)	(1.805,0)
Despesas de Comercialização dos Serviços	(1.321,3)	(1.425,0)	(1.388,1)	(1.463,0)	(5.597,4)
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(157,1)	(149,9)	(123,9)	(125,0)	(556,0)
Serviços de terceiros	(995,8)	(1.132,8)	(1.134,3)	(1.211,9)	(4.474,7)
Outros	(168,4)	(142,2)	(130,0)	(126,1)	(566,7)
Despesas Gerais e Administrativas	(265,9)	(303,4)	(286,2)	(308,2)	(1.163,8)
Serviços de terceiros	(211,6)	(249,0)	(235,6)	(245,5)	(941,8)
Outros	(54,3)	(54,4)	(50,6)	(62,7)	(222,0)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, líquidas	(7,7)	163,2	32,2	274,8	462,5
Ganho (perda) com investimentos	4,5	3,7	(4,4)	(0,9)	2,9
EBITDA	2.549,2	2.806,7	2.847,2	3.107,6	11.310,6
Margem EBITDA %	34,0%	36,4%	36,0%	38,0%	36,1%
Depreciação e Amortizações	(1.315,7)	(1.301,7)	(1.042,3)	(1.035,1)	(4.694,9)
EBIT	1.233,5	1.504,9	1.804,8	2.072,5	6.615,8
Resultado financeiro líquido	(92,1)	(142,3)	(76,6)	(142,9)	(454,0)
Receitas Financeiras	258,4	158,4	181,2	108,5	706,5
Juros de Aplicações Financeiras	76,8	65,6	76,0	100,3	318,8
Variações Monetárias e Cambiais	74,7	57,2	62,9	20,3	215,1
Outras Receitas com Operações Financeiras	106,8	37,2	42,3	24,8	211,1
(-) Pis e Cofins	0,0	(1,6)	-	(36,9)	(38,5)
Despesas Financeiras	(350,5)	(300,7)	(257,8)	(251,4)	(1.160,5)
Despesas Financeiras	(287,5)	(255,7)	(213,9)	(227,4)	(984,6)
Variações Monetárias e Cambiais	(63,8)	(46,9)	(44,1)	(20,0)	(174,9)
Outras Despesas com Operações Financeiras	0,8	1,9	0,2	(3,9)	(1,0)
Impostos	(464,5)	(478,3)	(479,0)	(447,4)	(1.869,2)
Resultado Líquido	676,8	884,3	1.249,3	1.482,2	4.292,6